



## TESTES PROJETIVOS APLICADOS AO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS: O DIFERENCIAL DO TESTE DOS SEIS DESENHOS

*Natalia dos Santos Conceição  
Luiz Victor Azevedo Gazzaneo*

*Linha 11 – Educação Corporativa*

**Resumo:** A presente pesquisa se trata de um estudo de cunho bibliográfico acerca de testes projetivos aplicados no processo de recrutamento e seleção de pessoas. O objetivo geral deste estudo é o de verificar a utilidade e o eventual diferencial do Teste dos Seis Desenhos (T6D), formalizado pela Escola Ontopsicológica, nesse tipo de processo seletivo. Com vistas a atingir tal escopo, realizou-se uma construção histórica sobre o argumento com foco em três testes projetivos tradicionais utilizados no processo de recrutamento e seleção de pessoas – Teste de Manchas de Rorschach, Teste Zulliger e *House-Tree-Person* – e, posteriormente, introduz-se e explica-se o T6D, de modo a investigar, nos quatro testes, os seus princípios teóricos, metodológicos e interpretativos. Após essa primeira construção teórica verificou-se que o Teste dos Seis Desenhos se apresenta como um instrumento alternativo válido às medidas clássicas, em virtude da inovação e originalidade de seu critério de interpretação. O T6D, desse modo, passa a ser mais uma ferramenta disponível para que as empresas, importantes elos de desenvolvimento de qualquer nação, desempenhem de forma cada vez mais qualificada as suas funções econômicas, pedagógicas e sociais.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Psicologia organizacional e do trabalho; Recrutamento e seleção; Testes projetivos; Teste dos seis desenhos.

**Abstract:** This research is a bibliographic study about projective tests applied in the recruitment and selection of people. The general objective of this study is to verify the utility and the eventual differential of the Six Drawings Test, formalized by the Ontopsychological School, in this type of selection process. In order to achieve this scope, a historical construction was carried out on the argument, focusing on three traditional projective tests used in the recruitment and selection process of people – Rorschach Test, Zulliger Test and House-Tree-Person - and, later, the T6D is introduced and explained, in order to investigate, in the four tests, its theoretical, methodological and interpretative principles. After this first theoretical construction, it was found that the Six Drawings Test presents itself as a valid alternative instrument to classical measures, due to the innovation and originality of its interpretation criterion. In this way, T6D becomes another available tool for companies, important elements in the development of any nation, to perform their economic, pedagogical and social functions in an increasingly qualified way.

**Keywords:** Ontopsychology; Work and organizational psychology; Recruitment and selection of people; Projective tests; Six drawings test.

### 1. Introdução

Em todo e qualquer país, a sociedade civil tem papel destacado e é atuante em seu desenvolvimento. Seja por meio de ações individuais ou coletivas, os cidadãos e as organizações dão o seu contributo à harmonia progressiva de cada nação. Nesse contexto, as empresas atuam como geradoras de riqueza, emprego, pedagogia e como um ponto nevrálgico em que diversos conhecimentos se encontram. Um destes é a Psicologia, que, em contexto empresarial, se

específica na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e está presente principalmente nos setores de gestão de pessoas e de recrutamento e seleção.

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) traz para o ambiente empresarial o *know-how* da Psicologia e aplica os conhecimentos no sentido de trazer mais bem-estar ao ambiente laboral, melhorar a produtividade, atuar para solucionar conflitos e avaliar desempenho; além disso, realiza os processos de recrutamento e seleção de pessoas, muitas vezes por meio de dinâmicas e aplicação de testes. As empresas buscam essa especificidade técnica por responsabilidade e interesse – em relação à própria atuação, ao próprio setor e ao próprio contexto – de modo que a escolha de um novo colaborador deve se dar da maneira mais assertiva possível.

Muitos são os testes da Psicologia utilizados em processos de recrutamento e seleção. Nesse contexto, o presente artigo busca explorar alguns desses testes, mais especificamente alguns dos testes projetivos utilizados nesse tipo de processo, e apresentar também o Teste dos Seis Desenhos (T6D), teste formalizado pela Escola Ontopsicológica, com o objetivo de verificar a sua utilidade e eventual diferencial nesse processo. Esta linha investigativa é útil ao passo de que a empresa é, como já citado anteriormente, um grande espaço de valor econômico, pedagógico e social, então o trabalho se insere como a exploração e eventual elucidação de mais um instrumento útil à funcionalidade da empresa e que pode passar a compor o hall de ferramentas disponíveis para cada vez mais qualificar o trabalho realizado.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Testes projetivos aplicados ao processo de recrutamento e seleção de pessoas

#### 2.1.1 Breve introdução à Psicologia e à Psicologia Organizacional

Embora a constituição da Psicologia enquanto ciência seja considerada relativamente recente, pois ocorreu somente no século XIX, essa disciplina tem as suas origens enraizadas na filosofia do berço da civilização ocidental e evidenciam-se nas mais diversas formas de expressão da preocupação com o homem e com a sua natureza (SILVA; TOLFO, 2009). O termo “psicologia” deriva etimologicamente da língua grega e é composto pelos radicais  $\psi\upsilon\chi\acute{\eta}$  (*psykhé*) e  $\lambda\acute{o}\gamma\omicron\varsigma$  (*lógos*), os quais significam respectivamente “psique” ou “alma” e “estudo”, “lógica” ou “discurso”<sup>1</sup>. A Psicologia, portanto, de acordo com essa língua-mãe, caracteriza-se por ser a área de conhecimento que se dedica ao estudo da alma ou da lógica psíquica.

A busca pelo conhecimento, afirma Carpigiani (2009), é uma força inerente à constituição humana e é um movimento realizado pelo homem para compreender a realidade que, plástica e dinamicamente, sofre desdobramentos e evolui ao longo dos séculos. Dessa forma, inevitavelmente, as áreas de conhecimento e os campos de atuação do ser humano também sofrem alterações. A partir dessa perspectiva e considerando o interesse dos precursores da

<sup>1</sup> Segundo o *Vocabolario Etimologico della Lingua Italiana di Ottorino Pianigiani*, com tradução nossa. Disponível em <https://www.etimo.it/?term=psicologia&find=Cerca>. Acesso em 22 fev. 2021.

Psicologia em construir uma ciência nos moldes positivistas, essa foi determinada pela concepção de que se trata da ciência que estuda a subjetividade enquanto síntese singular e individual de cada sujeito. Essa subjetividade é constituída por elementos biopsicossociais<sup>2</sup> e evidencia-se, substancialmente, por meio de processos mentais e comportamentais. (BOCK, 2008; SILVA; TOLFO, 2009; FIGUEIREDO, 2018).

Além dos aspectos já mencionados, a ciência psicológica é caracterizada pela sua diversidade de abordagens e de áreas de atuação. De acordo com a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) Nº 013/2007<sup>3</sup>, atualmente, a formação em Psicologia permite que o profissional atue nas seguintes áreas: Escolar/Educacional; Organizacional e do Trabalho; Trânsito; Jurídica; Esporte; Clínica; Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Social e Neuropsicologia.

O processo de recrutamento e seleção de pessoas, objeto de estudo desta pesquisa, está radicado na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), cuja designação refere-se ao estudo, de cunho acadêmico ou teórico, e as aplicações da Psicologia no âmbito das atividades laborais ou das organizações de trabalho. Esse campo de atuação e formação profissional, bem como de produção de conhecimento, foi inaugurado no Brasil no fim do século XIX e início do século XX e estava estritamente relacionado à expansão do processo de industrialização, com o objetivo de avaliar e recrutar empregados para as indústrias e militares para o exército (ZANELLI; BASTOS, 2004).

A avaliação psicológica, seja ela realizada em âmbito laboral, clínico, de concursos ou até mesmo para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), é um processo de coleta de dados que se constitui de métodos e técnicas específicas de investigação que incluem os chamados testes psicológicos (GODOY; NORONHA, 2005). Anastasi e Urbina (2000) afirmam que os testes psicológicos fornecem uma medida objetiva e padronizada do comportamento, isto é, possibilitam o entendimento sistematizado e prático das características psicológicas do sujeito em questão.

Dentre os testes psicológicos utilizados para se avaliar a personalidade, objetivando conhecer mais sobre o testando e fazer previsões mais corretas sobre ele, é frequente o uso de técnicas projetivas (FERREIRA M., VILLEMOR-AMARAL, A., 2005), uma vez que essas técnicas proporcionam um amplo campo de interpretação no que concerne ao resgate do inconsciente<sup>4</sup> do sujeito (FORMIGA; MELLO, 2000).

### *2.1.2 Testes psicológicos projetivos: Rorschach, Zulliger e HTP*

A produção pictórica como meio de expressão data dos tempos imemoriais, com as pinturas rupestres da pré-história, sendo uma das formas de comunicação mais antigas do ser humano

<sup>2</sup> Biopsicossocial: “Que envolve a interação de influências biológicas, psicológicas e sociais.” Dicionário online Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/biopsicossocial/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao\\_CFP\\_nx\\_013-2007.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf). Acesso em 21 abr. 2020.

<sup>4</sup> O adjetivo inconsciente é usado para exprimir o conjunto dos conteúdos não presentes no campo efetivo da consciência. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

(WECHSLER, 2003). Avançando bastante e chegando ao século XX, psicólogos e psicanalistas, partindo da premissa de que a produção pictórica pode revelar muito acerca de seu produtor, criaram testes projetivos<sup>5</sup> que consistem na produção e/ou interpretação de imagens com a finalidade de obter informações latentes acerca daquele que as produz ou as interpreta.

Esses testes passaram a ter utilidade em diversos contextos para além da clínica psicológica, um desses refere-se ao recrutamento e seleção de pessoas. Os testes são um dos elementos possíveis de se utilizar no processo seletivo e, conjugados com outras etapas, como a entrevista e a avaliação de currículo, tem-se uma visão ampliada acerca do candidato. Dessa forma, há a possibilidade de selecionar o colaborador que mais tenha afinidade com a empresa e com a função a ser desempenhada futuramente (CHIAVENATO, 2002). Nesse contexto, abordar-se-á neste subcapítulo três desses testes: o Teste de Manchas de Rorschach; o Teste Zulliger (Z-Teste); e o House-Tree-Person (HTP)<sup>6</sup>.

O Teste de Manchas de Rorschach foi publicado em 1921 pelo psiquiatra suíço Hermann Rorschach<sup>7</sup> e consiste na interpretação de dez pranchas com manchas de tinta simétricas, com resultados que variam de acordo com a percepção do sujeito testado de cada uma das imagens. É importante destacar que a interpretação que o sujeito faz das placas não se trata exclusivamente de um fruto da imaginação, mas principalmente de particularidades de percepção que, consequentemente, estão vinculadas à estrutura geral de personalidade do sujeito (PIRES, 1987).

Metodologicamente falando, as pranchas são apresentadas de acordo com a numeração (de um a dez) e o sujeito examinado deve responder, para cada prancha, o que o borrão lhe parece. No que se refere à interpretação, as respostas são avaliadas segundo três elementos: a localização, caracterizada como a parte da mancha “escolhida” pelo sujeito como foco, que denota a forma como ele percebe e se relaciona com a realidade e com o mundo; os determinantes, caracterizados pelo aspecto qualitativo-perceptivo condicionante da resposta (seja forma, cor, movimento etc.); e, por fim, o conteúdo (humano, animal etc.). A avaliação leva em conta outros elementos (como a sequência e qualidade das respostas de cada prancha, além do simbolismo presente em cada uma das imagens e de indicadores de ansiedade). Como resultado, o teste traz informações acerca do tipo de produtividade intelectual, da interação entre introversão e extroversão e sobre a estrutura da personalidade, além de sugerir também indicativos de foco de eventuais conflitos (TORRES, 2010). No contexto de recrutamento e seleção de pessoas, o teste é particularmente interessante por fornecer também um retrato dinâmico e qualitativo da inteligência, revelando o seu rendimento e, mais do que isso, o seu *modus operandi* (JÚNIOR; ARAÚJO, 1966).

<sup>5</sup> A projeção, na teoria Psicanalítica, é um mecanismo de defesa de origem muito arcaica que designa a operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro, seja pessoa ou coisa, fatos psicológicos (qualidades, sentimentos, desejos e mesmo objetos” que ele desconhece ou recusa em si mesmo. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

<sup>6</sup> Os três testes são validados pelo SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos), sistema desenvolvido pelo CFP com o objetivo de avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos e divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e às(aos) psicólogas(os). Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

<sup>7</sup> 1884-1922

O Teste de Zulliger, também conhecido como Z-Teste, é um teste projetivo feito com base no trabalho de Rorschach. Desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial, o teste é produto do professor e psicanalista Hans Zulliger<sup>8</sup>, que pretendia criar um modelo que mantivesse as vantagens oferecidas no modelo proposto por Rorschach, mas que tivesse aplicação mais ágil em um maior número de pessoas (FRANCO, R.; VILLEMOR-AMARAL, A., 2012).

O *House-Tree-Person* (HTP) foi criado em 1948 pelo psicólogo John N. Buck<sup>9</sup> e é um dos testes projetivos mais populares e mais utilizados no contexto organizacional. O HTP é um teste que se direciona para indivíduos a partir dos 08 anos, planejado para incluir pelo menos duas fases. A primeira fase é não-verbal, criativa e quase que não estruturada em sua totalidade, sendo o momento em que o indivíduo produz, em sequência, um desenho à mão livre e acromático de uma casa, uma árvore e uma pessoa. Eventualmente se pede um desenho adicional de uma pessoa do sexo oposto ao que foi já desenhada. A segunda fase se dá por meio de um inquérito, bem estruturado, feito após a conclusão dos desenhos, que contém uma série de perguntas acerca das associações do indivíduo sobre aspectos de cada um dos desenhos. Na sequência, o indivíduo, já na terceira fase, é convidado a novamente realizar os três desenhos já citados, mas agora com giz de cera (coloridos). Por fim, na quarta fase, o examinador realiza mais algumas perguntas sobre os desenhos coloridos (BUCK, 2003).

A avaliação posterior é feita a partir dos sinais de psicopatologia existente ou potencial com base no conteúdo desenhado. Devem ser consideradas também as características do desenho (tamanho, localização na folha, presença ou ausência de elementos etc.), bem como as respostas colhidas durante o inquérito (BUCK, 2003). O teste ainda conta com uma longa lista de indicações que devem ser observadas a partir do conteúdo em si do desenho, do modo como foi desenhado etc. O HTP, sendo um teste de personalidade, objetiva a compreensão de particularidades da personalidade do sujeito avaliado, além de abordar também aspectos relacionais, seja com outros indivíduos, seja com o ambiente (BORSA, 2010).

## 2.2 A ciência ontopsicológica

Formalizada nos anos 70, a Ontopsicologia surge como hipótese de resolução da problemática apontada por Edmund Husserl<sup>10</sup> em suas conferências e no livro “A Crise da Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental”. Partindo da questão “o que é o homem?”, o cientista italiano Antonio Meneghetti<sup>11</sup> empreende uma pesquisa clínica da qual, após 10 anos de experimentação, nasce a ciência ontopsicológica<sup>12</sup>.

<sup>8</sup> 1893-1965.

<sup>9</sup> 1906-1983.

<sup>10</sup> 1859-1938. Filósofo alemão e iniciador da Escola Fenomenológica.

<sup>11</sup> 1936-2013.

<sup>12</sup> A visão integral da Ontopsicologia é explicitada pelo autor na “Ideografia da Ontopsicologia” em MENE- GHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

Enquanto palavra, “Ontopsicologia” é formada a partir de três radicais gregos: οντος (Ontos), “ser, real”, ψυχή (psykhé), “psique, alma, mente” e λόγος, (lógos), “estudo, palavra, razão” (MENEGHETTI, 2012). Enquanto definição formal pode-se entendê-la como uma ciência epistêmica com critério interdisciplinar que afronta o problema crítico do conhecimento e da causalidade física. Sendo conhecimento ontológico, a Ontopsicologia pode ser aplicada em diversos setores do saber humano (MENEGHETTI, 2015).

A Ontopsicologia está intimamente relacionada com o percurso acadêmico e científico que Antonio Meneghetti realizou. Apoiado sobre os ombros de gigantes e respaldado por uma rara formação – que incluía quatro doutorados (em Filosofia, Ciências Sociais, Teologia e um título de *Grand Doktor Nauk* em Psicologia) – parte do ponto de chegada de vários grandes pensadores da história da humanidade para desenvolver a nova ciência. A Ontopsicologia formalizou, a partir das três descobertas realizadas por Meneghetti (Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão – respectivamente) um método que consente ao indivíduo alcançar a realização individual, por meio da identificação e historicização do próprio projeto base de natureza (ZOPPOLATO; BERNABEI, 2008).

Dentro desse contexto, a Ontopsicologia responde ao problema inaugurado por Husserl, além de se consolidar como uma ciência autônoma e interdisciplinar. A partir do Em Si ôntico é possível resgatar o aspecto transcendental, metafísico do homem, pois a descoberta (e o método ontopsicológico) evidencia não apenas que existe um critério ontológico-existencial e ético no humano, mas que é possível identificá-lo e construir a própria vida e as devidas ciências partindo da objetividade da subjetividade humana. (VIDOR, 2014).

### 2.2.1 As descobertas da Ontopsicologia e o conceito de imagem

Para compreender a Ontopsicologia e algumas temáticas da presente pesquisa, é relevante ter em mente o que são as três descobertas dessa ciência. O Campo Semântico<sup>13</sup>, cronologicamente a primeira descoberta feita por Meneghetti, é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações e que ocorre anteriormente a todas as outras formas de comunicação (verbal, gestual e corporal), estão sob essas outras formas; o Campo Semântico é um transdutor informático que opera sem deslocamento de energia, que transmite uma informação, uma imagem que estrutura em emoção<sup>14</sup> qualquer vivente, comportando uma variante emotiva orgânica. A partir do campo semântico, é possível conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade está operando (MENEGHETTI, 2012).

O Em Si ôntico<sup>15</sup> é o projeto-base de natureza que constitui o ser humano, distinguindo cada

<sup>13</sup> Para saber mais sobre o Campo Semântico, recomenda-se MENEGHETTI, A. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

<sup>14</sup> Em Ontopsicologia, o termo “emoção” é entendido segundo o seu sentido etimológico, do grego ἔμος κτιζω: “sou agitado”. O termo, então, é entendido como algo que constrói o dentro do sujeito, uma reação orgânica (ou neurorgânica) por variação psíquica, ambiental ou de relação (MENEGHETTI, 2012).

<sup>15</sup> Para saber mais sobre o Em Si ôntico, recomenda-se MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

individualidade em âmbito biológico, psicológico e intelectual; é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica<sup>16</sup>. Esse princípio foi chamado pelos filósofos da Antiguidade de alma (em uma concepção laica, não religiosa) e a contribuição que a escola ontopsicológica dá sobre esse princípio é que conseguiu identificá-lo (dizer o que é), isolá-lo (caracterizá-lo) e aplicá-lo (como atuá-lo na história) utilizando para isso um percurso científico. Quando o Em Si ôntico é atuado na história, o indivíduo passa a seguir o seu próprio projeto de natureza, determinado pela vida. Verifica-se, a partir disto, a retomada do desenvolvimento integral, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência (MENE- GHETTI, 2012).

A terceira descoberta é o Monitor de Deflexão<sup>17</sup>, um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia no interior e no exterior do sujeito; é um programa que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção consciente sobre a base de uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor de deflexão renova continuamente essa imagem. Esse dispositivo distorce e interfere na exatidão dos processos intelectivos e voluntários do ser humano, determinando consequências fenomenológicas regressivas, como, por exemplo, doença, dor, angústia, falência socioeconômica (MENE GHETTI, 2012).

Outro pressuposto importante dentro da Ontopsicologia para compreender aspectos da presente pesquisa é o conceito de imagem. Assim como outros termos, o seu entendimento se dá a partir do seu sentido etimológico: “imagem” vem do latim “*in me ago*”, que quer dizer “ajo em mim” ou “age em mim” (MENE GHETTI, 2012). Esse agir no indivíduo se dá pelo fato de que se concebe a imagem como estrutura que porta e distingue um quântico energético, dando a direção e o modo desse quântico (MENE GHETTI, 2012). Isso significa que a imagem não é indiferente e neutra na sua interação com o sujeito: por ser portadora de um quântico energético e por fornecer o vetor e o modo desse quântico, ela é capaz de, ao entrar em interação, plasmar o interno do sujeito e construir uma realidade, agindo dentro e produzindo uma mudança. A imagem é o modo de interação pelo qual se especifica uma energia e, desse modo, também um resultado (MENE GHETTI, 2012b). A partir desse pressuposto se sustenta a relevância e a efetividade de análises oníricas e testes projetivos imagéticos: para aqueles que possuem a chave de leitura, a imagem é capaz de revelar como a energia está se movendo e quais resultados poderão ser produzidos. Disso, é possível reforçar intenções e projetos funcionais à vida do sujeito e modificar aqueles que indicam consequência regressivas.

<sup>16</sup> “Autóctise” significa posição ou constituição de si (do grego κτιζο: construir, fundar), é o processo de autoconstrução. Autóctise histórica, portanto, é o proceder de autoconstrução do sujeito, no seu espaço-tempo, por meio de escolhas correspondentes ao seu Em Si ôntico, que depois fazem a resultante de evolução e de situação pessoal (MENE GHETTI, 2012).

<sup>17</sup> Para saber mais sobre o Monitor de Deflexão, recomenda-se MENE GHETTI, A. O monitor de deflexão na psique humana. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

### 2.3 O Teste dos Seis Desenhos

O Teste dos Seis Desenhos (T6D) é um instrumento psicodiagnóstico desenvolvido pela escola ontopsicológica. Ele caracteriza-se por ser uma técnica projetiva não estruturada no qual é dado somente o argumento dos seis desenhos ao testando e esse pode realizá-los livremente, seguindo a própria fantasia. No T6D o sujeito recebe seis folhas brancas nas quais não existe nenhum tipo de instrução e deve desenhar, respectivamente, os seguintes elementos: 1) árvore; 2) pessoa do mesmo sexo; 3) pessoa do sexo oposto; 4) família de origem; 5) situação atual e 6) situação futura (MENDES; ANDREOLA; CHIKOTA, 2011).

A sequência de imagens supracitada diz respeito a seis ideias universais bastante simples, mas que, por meio delas, pode-se verificar a atitude existencial de fundo do sujeito, sua situação no aqui e agora de sua existência, como se pensa e como é na realidade (SPANHOL, 2011), portanto, a sua dinâmica existencial. Com a distração do desenho, o sujeito mostra-se na sua realidade total, para além das suas intenções conscientes (MENEGETTI, 2012b).

O processo metodológico de aplicação do teste é constituído por três fases: a) indicações para execução dos desenhos; b) a execução dos desenhos por parte do cliente; c) a interpretação dos desenhos por parte do profissional. O T6D é destinado a pessoas a partir dos três anos de idade e não demanda noção de desenho para ser realizado. Os seis temas do teste devem ser desenhados cada um em uma folha distinta, seguindo a ordem (árvore, pessoa do mesmo sexo, pessoa do sexo oposto, família de origem, a própria situação atual, escopo ou situação futura). Os desenhos devem ser feitos todos de uma única vez, sem interrupções ou pausas. Esse conjunto metodológico garante duas das condições básicas para a aplicação: o respeito à ordem dos desenhos e à espontaneidade (ou imediatismo) da formalização. Por fim, é fundamental que o sujeito faça o desenho segundo a própria expressividade e se empenhe em dar significado ao que está produzindo. (MENEGETTI, 2010).

De acordo com Meneghetti (2010), no gênero humano podem ser verificadas duas tipologias de dinâmicas psíquicas que são autoexcludentes entre si, ou seja, uma não pode coexistir com a outra. A primeira dinâmica descrita por esse autor é definida por a) “saúde para a criatividade” e é o resultado da relação entre Em Si ôntico, Eu *a priori* e Eu lógico-histórico; a segunda dinâmica é definida por b) “esquizofrenia existencial” e é o que culmina da interação entre monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes e Eu lógico-histórico. Na dinâmica “a” o indivíduo vive de acordo com a funcionalidade de si mesmo e, portanto, é em unidade com a lógica da sua natureza, com o seu Em Si ôntico; já na dinâmica “b” o sujeito é incapaz de estabelecer essa funcionalidade, determina-se em erro e conseqüentemente em frustração.

Dessa forma, apenas uma dessas dinâmicas pode ser verificada no processo interpretativo do T6D. O princípio-base para esse processo reside em verificar se, quanto e como a identidade intencional do indivíduo (a dinâmica proporcional do projetado) é ou não funcional e útil no contexto, segundo o paradigma do real biossocial daquele sujeito (MENEGETTI, 2010). Ou

seja, o fundamento de interpretação do T6D está em averiguar, com base na projeção gráfica que se expõe em cada um dos desenhos, a atualidade de estado do sujeito e se essa atualidade funciona e tem serventia no seu aqui e agora, levadas em conta as suas especificidades ontológicas, sociais e orgânicas. A novidade desse teste insere-se justamente na interpretação, ou, de modo mais específico, no critério de interpretação, que não se baseia em códigos culturais, mas sim no critério biológico, verificado na ordem organísmica<sup>18</sup>, que é o Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2012b).

Ainda sobre os critérios para leitura das imagens produzidas durante o T6D, Meneghetti (2012), diz que estes são os mesmos do sonho – afinal, a leitura da imagem se dá de maneira semelhante, independente dessa imagem ser onírica ou desenhada – e, na teoria ontopsicológica, esses critérios são três: 1) natureza causal do símbolo, 2) efetividade funcional para o sujeito, 3) critério semântico. O primeiro critério diz respeito à causalidade em si do símbolo assinalado no desenho, ou seja, não conta tanto o símbolo, os seus eventuais conceitos sociais, mas o que causa, o que produz, os comportamentos da causalidade indicada; o segundo critério indica qual a valência do símbolo, a sua utilidade real para o ser humano nesta existência e, mais especificamente, a utilidade e a funcionalidade para aquele sujeito que desenha. No símbolo desenhado deve-se colher a lógica da eficiência funcional para o sujeito, ou seja, determinar se aquilo produz vida e crescimento; o terceiro critério retoma o Campo Semântico, uma das descobertas da Ontopsicologia. Aqui se leva em conta o impacto e as interações emotivas que estão conexos à imagem produzida e serve para compreender em que direção vai e a quem aquele símbolo diz respeito. Esses três princípios universais de interpretação devem ser integrados com os quatro fatores-fonte da psicogênese<sup>19</sup> do símbolo (realidade social, instintos, impressão recebida de semânticas compulsivas do externo, pulsões meta-históricas) e os quatro elementos a considerar em qualquer processo interpretativo (ação em mutação, ambiente, pessoas, sentimentos) (MENEGHETTI, 2012b).

Tratando-se dos desenhos, é importante entender o que cada um deles representa no processo interpretativo, isto é, o que cada um deles pode revelar ao profissional capacitado em fazer essa leitura. O desenho da árvore representa a situação psicobiológica individual do sujeito, é o desenho que mostra o holístico do indivíduo em seu contexto de ação. É por meio desse desenho que se verifica a intenção, a situação em ação e os níveis de estabilidade psicológica e sociológica; o desenho da figura do mesmo sexo expõe o modo como o indivíduo vê a si mesmo; o da figura do sexo oposto, como ele enxerga aqueles do outro sexo e como se relaciona com os mesmos; no desenho da família de origem é possível identificar a dinâmica atual daquele grupo familiar, como se dão as interações, quem é prevalente, quem tem o primado, qual a figura predominante e a passiva, além de, claro, observar qual a posição do sujeito nesse contexto; o

<sup>18</sup> O termo, originário da Teoria Organísmica de Kurt Goldstein (1878-1965), é aqui entendido a partir do seu sentido etimológico, sendo o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação (MENEGHETTI, 2012).

<sup>19</sup> Psicogênese: “Estudo da origem e do desenvolvimento das funções psíquicas”. Dicionário online Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/biopsicossocial/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

desenho da situação atual elucidada o estado, seja ele positivo ou negativo, da realidade do sujeito em atualização, com possibilidade de se constatar falhas, patologias, sucesso e realização; o desenho da situação futura dá as ambições e as ideias do sujeito quanto ao futuro, mostrando para onde essa ambição se move, se a respectiva direção representa um valor vital para o sujeito, se há mudança (seja ela positiva ou negativa) em relação à dinâmica apresentada no desenho da situação atual, além de eventualmente dar indicações acerca do potencial específico do sujeito e se a sua intenção exprime vivacidade e realização (MENEGETTI, 2010).

Segundo Meneghetti (2010), a árvore e a própria situação atual formam o conjunto mais importante para a diagnose inicial. Dentro disso, é importante observar alguns aspectos de análise: 1) proporção entre o desenho e o espaço da folha (desenho da árvore); 2) posição do desenho na folha (desenho da árvore); 3) proporção entre tronco, copa e base de sustentação no desenho da árvore (presença da terra em contato com a base do tronco); 4) particulares que complementam o *habitat* (desenho da árvore); 5) hierarquia de importância de ação na situação existencial atual (análise do desenho da situação atual comparada com o desenho da árvore); 6) direção de valor da ambição existencial (análise do desenho da situação futura); 7) intenção de empenho para o crescimento (análise do desenho de situação atual comparada como desenho de situação futura) (ANDREOLA, 2013).

Essas indicações, no entanto, servem como guia para a leitura da grafia em si, mas a leitura do T6D é mais ampla e segue os critérios supracitados, sendo, desse modo, uma leitura dinâmica, que não é fixa. Por mais que os temas sejam os mesmos, para cada sujeito tem-se a nítida visão de um universo diferente (MENEGETTI, 2012b) e, portanto, deve-se fazer essa leitura de modo individualizado. Nesse contexto, a utilização do Campo Semântico na leitura é prioritária e dará o real da imagem produzida pelo sujeito, sendo um instrumento mais confiável do que a leitura gráfica. O profissional deve estar muito atento ao primeiro impacto que tem a partir do contato com os desenhos, pois é em um instante que se colhe a completude da intencionalidade presente ali. É fundamental essa informação advinda do primeiro impacto para saber o ponto da situação do sujeito (MENEGETTI, 2012b).

Os guias de análise gráfica servem como suporte, mas o principal sustentáculo de confiabilidade do teste reside na leitura de Campo Semântico das imagens projetadas na folha. Por conta do pressuposto da Escola Ontopsicológica sobre reversibilidade entre imagem e energia, o desenho preserva a intencionalidade e, desse modo, modifica o orgânico do sujeito que o lê organicamente por meio do Campo Semântico (MENEGETTI, 2012b). Considerando que o teste dos seis desenhos, assim como o sonho, é um dos instrumentos que permite a exata leitura da dinâmica da atividade psíquica – baseando-se na reversibilidade entre produção gráfica e interioridade psíquica do produtor (informação verbal)<sup>20</sup> –, nesse teste evidencia-se, portanto, o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico (MENEGETTI, 2012b).

<sup>20</sup> Fala da Prof.<sup>a</sup> M.a. Maria Tereza Andreola na disciplina de Ontopsicologia Aplicada I - Instrumentos de análise, Antonio Meneghetti Faculdade, em 2019.

### 3. Considerações finais

Tendo em vista que o presente estudo teve como objetivo geral verificar o diferencial do Teste dos Seis Desenhos no processo de recrutamento e seleção de pessoas, a partir das pesquisas realizadas, considera-se que o T6D diferencia-se dos testes projetivos tradicionais no que se refere ao seu método e ao seu critério de análise, o qual baseia-se na leitura da dinâmica representada pela imagem. As descobertas da ciência ontopsicológica (Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão) alinhadas a sua compreensão acerca da imagem caracterizam o T6D como um instrumento psicodiagnóstico inovador e original.

Além disso, outro elemento que salienta esse diferencial é o fato do T6D ser um teste totalmente livre e espontâneo, enquanto que em testes projetivos clássicos verifica-se uma certa indução por meio da imagem apresentada. Dentre os testes estudados nesta pesquisa, pondera-se que o *House-Tree-Person* seja o teste que, assim como T6D, traga de fato e ativamente em sua metodologia o conceito de projeção, visto que nos outros dois o sujeito apenas interpreta uma imagem que já está pronta e, dessa forma, tem um espaço reduzido para a manifestação projetiva de símbolos e imagens atinentes a sua realidade psicológica.

A realização dessa pesquisa – que além do objetivo geral pretendeu introduzir o argumento do Teste dos Seis Desenhos e da Ontopsicologia – possibilitará, ainda, apresentar esse instrumento à comunidade acadêmica e corporativa como um recurso diagnóstico alternativo válido às medidas habitualmente consideradas. Tendo em vista que o T6D promove a leitura exata da dinâmica psíquica, por meio dele torna-se possível saber não somente as tendências superficiais de comportamento e personalidade do sujeito, mas, principalmente, a sua atitude existencial na atualidade do seu aqui e agora.

É importante ressaltar que o presente estudo tem o propósito de apresentar o Teste dos Seis Desenhos como um instrumento a mais nos processos de recrutamento e seleção, não sendo feita a recomendação do uso, em sede empresarial, para nenhuma finalidade além dessa. Naturalmente parte-se do pressuposto de que a ética e o respeito pelo outro devem estar sempre presentes e, de acordo com esses elementos, não se deve usar o T6D para obter quaisquer informações de foro íntimo dos colaboradores, sejam esses atuais ou futuros. Cabe ao aplicador – que deve possuir experiência teórica e prática da Ontopsicologia – saber discernir, na leitura do teste, quais informações são válidas para aquele fim e, mesmo que o teste seja revelador de aspectos que evadem a esfera profissional, não se pode violentar a liberdade e a privacidade do outro. Além disso, o Teste dos Seis Desenhos, sendo um instrumento inerente à Escola Ontopsicológica, deve ser utilizado de modo consoante aos princípios e finalidades dessa ciência, e, portanto, não deve ser usado para outro objetivo que não o de ocasionar o desenvolvimento do ser humano e, por meio do seu trabalho, desenvolver também as instituições e a sociedade.

Por fim, constata-se que todo e qualquer estudo possui restrições quanto ao cenário no qual ele foi pesquisado e desenvolvido. Nesse sentido, a presente pesquisa foi formalizada somente a partir de estudos teóricos, de revisão bibliográfica e de materiais em língua portuguesa,

apresentando, desse modo, algumas limitações. Não obstante a isso, se almeja que este estudo possa ampliar os horizontes organizacionais e favorecer aos profissionais da área de Gestão de Recursos Humanos o acesso a uma medida mais assertiva no que se refere aos processos de recrutamento e seleção de pessoas.

#### 4. Referências bibliográficas

- ANDREOLA, M. T. **Qualidade de vida e características de personalidade de pessoas que vivem com Aids**. 2013 Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2013. Disponível em: [https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/508/107309\\_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/508/107309_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 25 abr. de 2019.
- BASTOS, A. V. B. (ed.) **Psicologia, organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- BORSA, J. **Considerações sobre o uso do teste da casa-árvore-pessoa – HTP**. aval. psicol., Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 151-154, abr. 2010
- BUCK, J. N. **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.
- CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FERREIRA, M. E. A.; VILLEMOR-AMARAL, A. E. de. **O teste de Zulliger e avaliação de desempenho**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 367-376, Dec. 2005.
- FIGUEIREDO, L.C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia: uma (nova) Introdução**. 3.ed. São Paulo: Educ, 2018.
- FRANCO, R. da R. C.; VILLEMOR-AMARAL, A. **O Zulliger e as Constelações do Rorschach no Sistema Compreensivo**. Aval. psicol., Itatiba, v. 11, n. 1, p. 141-152, abr. 2012.
- GODOY, S. L. de; NORONHA, A. P. P. **Instrumentos psicológicos utilizados em seleção profissional**. Rev. Dep. Psicol., UFF, Niterói, v. 17, n. 1, p. 139-159, jun. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-80232005000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232005000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2020.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MENDES, A; ANDREOLA, M. T.; CHIKOTA, H. **A importância da exata leitura**

**do inconsciente para o diagnóstico clínico preciso.** In: XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, 2011, Medellín.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Imagem e inconsciente.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Ontologia da Percepção.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

PIRES, A. **O Teste Rorschach na Avaliação Psicológica: fundamentação, validade e estudo normativo na população portuguesa.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Porto, 1987.

SILVA, N.; TOLFO, S.R. **Psicologia organizacional.** 3. ed. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-econômico. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2014.

SPANHOL, C. **Educar para autonomia e responsabilização.** In: CONGRESSO RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE, 2011, Restinga Sêca. Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade.

TORRES, J. M. **O Teste Rorschach na história da avaliação psicológica.** Rev. NUFEN, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 92-104, jun. 2010

VIDOR, A. **Opinião ou ciência: tecnologia x vida.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

WECHSLER, S. **O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras.** Campinas: LAMP/PUC, 2003.

ZANELLI, J. C. **Formação e atuação do psicólogo organizacional: uma revisão da literatura.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 95-107, abr. 1995. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1995000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1995000100009). Acesso em 23 abr. 2020.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; ZOPPOLATO, A.; BERNABEI, P. Dossiê Antonio Meneghetti – Uma Viagem de Sucesso. **Nova Ontopsicologia 35 anos.** Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.